

## A MOBILIDADE PENDULAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cícero Barbosa Taveira<sup>1</sup>, Josué Alencar Bezerra<sup>2</sup>

**Resumo:** Os deslocamentos espaciais da população sempre foram objetos de estudos. Mover-se pelo território faz parte da história da humanidade. A migração, portanto, é um fenômeno social e histórico. Dentre os movimentos de deslocamento populacional, a mobilidade pendular, definida como o deslocamento de ida e retorno entre lugares diferentes e em determinado intervalo de tempo, ainda é um fenômeno recente no Brasil. Por ser um fenômeno ainda recente, muitas são as necessidades de estudos sobre suas causas e consequências. Assim sendo, através deste estudo objetivou-se sistematizar, através de uma revisão integrativa da literatura, as contribuições de pesquisas sobre a mobilidade pendular no semiárido brasileiro. Para isso, realizamos um estudo em 15 trabalhos, de conteúdo nacional, incluindo teses, dissertações e artigos disponíveis no Google Acadêmico. Em suma, a análise apresentou certa uniformidade quanto ao fato de que os movimentos pendulares na região aumentaram a partir do processo de interiorização do ensino superior e que a partir disso, deslocamentos para fins de estudo ou trabalho contribuíram para a integração e desenvolvimento econômico de alguns municípios.

**Palavras-chave:** deslocamentos populacionais; migração; pendularidade; região semiárida.

### 1 INTRODUÇÃO

Os deslocamentos espaciais da população sempre foram objetos de estudos. Mover-se pelo território faz parte da história da humanidade. A migração, portanto, é um fenômeno social e histórico. Desde os primórdios do *Homo Sapiens*, indivíduos, famílias e tribos se deslocam no espaço, fugindo de adversidades e/ou buscando algo novo e melhor, que venha tornar sua sobrevivência mais fácil (OJIMA e FUSCO, 2015).

---

1 Mestrando do Programa de Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – Plandites - UERN.

2 Professor do Programa de Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – Plandites - UERN.

Historicamente, as migrações no Brasil estiveram condicionadas às fases de desenvolvimento econômico regionais com significativa centralidade na região Sudeste. De acordo com Baeninger (2012) os processos de desenvolvimento urbano-industrial e redistribuição espacial da população marcaram os deslocamentos populacionais internos nas últimas décadas.

Dentro da mobilidade populacional recente tem ganhado destaque no Brasil os movimentos pendulares. O fenômeno recebe essa denominação por ser um deslocamento de ida e vinda, dentro de uma determinada frequência, assimilando-se a um pêndulo (BERSOT, 2019). As denominações dessa modalidade de deslocamento populacional inclui migração pendular, movimento pendular e deslocamento pendular, sendo todos relacionados com os deslocamentos frequentes realizados pela população (TAVARES e OLIVEIRA, 2015).

A região do Semiárido brasileiro e do Nordeste como um todo ainda são associadas com sendo espaços em que, devido suas características climáticas, sociais e econômicas inibem ou dificultam a permanência de seu povo. Nesse sentido, por muito tempo se configurou com sendo palco de grande expulsão de sua população, de mazelas e atraso histórico (FREITAS, 2022).

Recentemente, o Semiárido vem apresentando um encurtamento nas distâncias de seus deslocamentos, passando de inter-regional para deslocamentos dentro da própria região. O Nordeste, já no início do século XXI começa um processo de urbanização mais intenso, fato que impulsiona as migrações de retorno e intrarregional. Além disso, segundo Ojima (2015) a acumulação econômica de espaços urbanos como cidades pequenas e médias favoreceu a atratividade populacional, criando áreas de polarização em núcleos locais.

A não conexão direta de centros locais específicos do Semiárido com capitais e regiões metropolitanas foi um dos responsáveis pela intensificação dos movimentos pendulares entre determinadas cidades (OJIMA, 2015). Todavia, muitas são as motivações para a pendularidade na região, como para trabalho e estudo sendo as mais importantes.

Por ser um fenômeno ainda recente, muitas são as necessidades de estudos sobre suas causas e consequências. Diante disso, o objetivo deste trabalho é, através de uma revisão integrativa, identificar na literatura nacional os estudos voltados para os movimentos pendulares dentro do semiárido brasileiro, haja vista que essa região apresenta características bastante peculiares.

## **2 MATERIAIS E MÉTODO**

O presente estudo configura-se como sendo uma revisão integrativa, em que para Botelho *et al.* (2011) esse método tem como objetivo analisar o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre uma determinada

temática, possibilitando a síntese de vários estudos já publicados e permitindo a geração de novos conhecimentos.

Sobre revisão integrativa Ercole (2014) mostra que o pesquisador pode fazer uso deste método para diferentes finalidades como definição de conceitos, revisar teorias ou ainda análise metodológica de um estudo específico. Desta forma, é possível através deste tipo de revisão de estudo, verificar aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Para esse fim, definir o percurso a ser seguido se faz necessário para que se obtenha o resultado esperado. Desse modo, os passos foram os seguintes:

1. Escolha dos descritores da busca;
2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Seleção dos estudos que se adequem à busca;
4. Interpretação dos resultados;
5. Síntese.

Para obtenção dos resultados foi considerado teses, dissertações e artigos apenas nacionais, publicados em anais e revistas e disponibilizados no portal eletrônico Google Acadêmico (Google Scholar) publicados no período de 2012 a 2022.

Por existir divergência do uso e interpretação conceitual na literatura quanto ao termo correto deste tipo de deslocamento, os descritores utilizados foram: “mobilidade pendular”, “movimento pendular” “migração pendular” e “semiárido”. Os operadores de lógica booleana foram “AND” e “OR”.

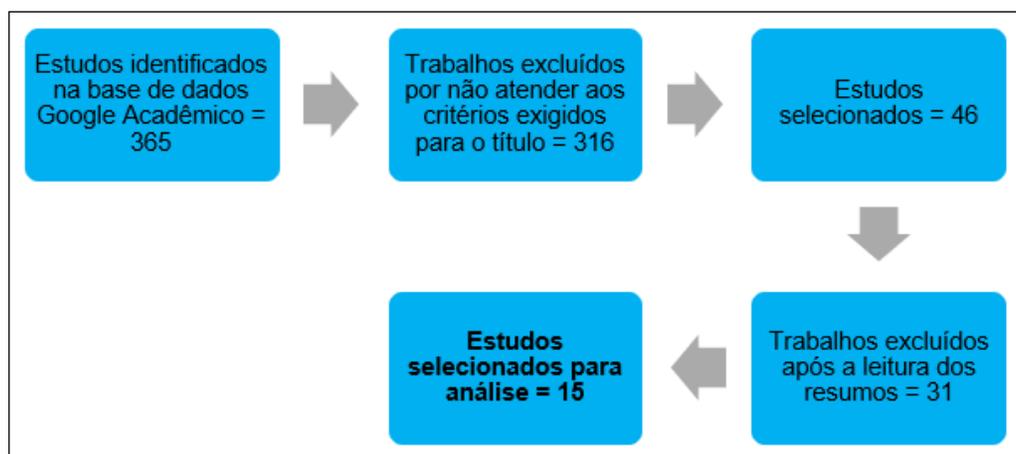
Os processos metodológicos foram:

- a) Análise por título;
- b) Leitura do resumo para verificar a coesão com a temática estudada.

Os critérios de exclusão foram:

- I. Exclusão por conter títulos repetidos e/ou fora do contexto do semiárido brasileiro;
- II. Exclusão de estudos sem disponibilidade do texto on-line e na íntegra.
- III. Exclusão de estudos com mais de 10 (dez) anos de publicação.

Figura 01 – Fluxograma dos artigos mais relevantes, filtrados na pesquisa



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já de início foi possível constatar uma carência de trabalhos acadêmicos com estudos específicos sobre o tema em questão na região estudada. Apesar de haver uma quantidade relativamente grande de estudos de caso acerca do semiárido nordestino, pesquisas sobre a temática em questão na sua totalidade ainda são limitados.

Tabela 01: Artigos selecionados para a revisão

Autor (es)/ano	Título	Tipo	Objetivo
1. Ricardo Ojima; José Vilton Costa; Renata Kissya Calixta. 2014.	“Minha vida é andar por esse país...”: a emigração recente no semiárido setentrional, políticas sociais e meio ambiente;	Artigo	O artigo busca trazer uma reflexão sobre a pertinência da categoria refugiado ambiental no contexto da emigração do semiárido setentrional, a região mais castigada pelas secas.
2. Silvana Nunes de Queiroz; Ricardo Ojima; Jarvis Campos; Wilson Fusco. 2020.	Migração em cidades médias do Interior nordestino: a atração migratória Como elemento distintivo;	Artigo	Objetiva saber quantas são as cidades médias, onde estão localizadas no interior do Nordeste e qual sua relevância na atração de migrantes.
3. Leandro Nazareno Basílio júnior. 2019.	A expansão da educação superior e profissional e seus Efeitos na mobilidade espacial no Seridó potiguar;	Dissertação	O objetivo principal do trabalho é a análise dos deslocamentos sem mudança de residência no Seridó Potiguar.
4. Diego Coelho do Nascimento. 2018.	Ser-tão “metropolitano”: espacialidade e institucionalidade na Região metropolitana do cariri;	Tese	Analisar a espacialidade e institucionalidade da Região Metropolitana do Cariri no contexto territorial de inserção, o sertão semiárido nordestino e o sul cearense.

<b>Autor (es)/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Objetivo</b>
5. Larissa da Silva Ferreira Alves; Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas; Gilton Sampaio Souza. 2018.	Dinâmicas urbano-regionais em Territórios de fronteira interna;	Artigo	Objetiva compreender o Alto Oeste Potiguar como uma região de fronteira interna, dimensionada pelas dinâmicas urbano-regionais lideradas pelo município de Pau dos Ferros/RN.
6. Valtemira Mendes Vasconcelos. 2012.	Migração e pendularidade: As consequências de atração de população para o Município de Toritama-PE;	Dissertação	Identificar os tipos de fluxos populacionais existentes na área estudada, observando as consequências dessa atração de população.
7. João Gomes da Silva. 2020.	Movimentos pendulares por razões laborais na região Metropolitana de Fortaleza (RMF): quem pratica?	Artigo	Analisar a mobilidade pendular, por razões de trabalho na RMF.
8. Wilson Fusco; Ricardo Ojima. 2016.	Educação e desenvolvimento regional: os Efeitos indiretos da política de Descentralização do ensino superior e a Mobilidade pendular no estado de Pernambuco	Artigo	Analisar, a partir da experiência de alguns municípios de Pernambuco, um dos efeitos dessa recente interiorização da educação superior: os deslocamentos pendulares.
9. João Gomes da Silva; Silvana Nunes de Queiroz; Raissa Marques Sampaio Sidrim. 2021.	Mobilidade Pendular na Região Metropolitana do Cariri;	Artigo	Analisar e comparar as características da mobilidade pendular, por motivo de trabalho e de estudo na Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri).
10. Wilson Fusco; Roberto Vêras de Oliveira; Morvan de Mello Moreira. 2021.	Migração e mobilidade pendular em municípios do aglomerado de confecções das mesorregiões Agreste de Pernambuco e Borborema da Paraíba;	Artigo	Avaliar indicadores de migração e mobilidade pendular da população residente em municípios selecionados de Pernambuco e da Paraíba.
11. Aurélio Cavalcante de Azevedo; Josué Alencar Bezerra	Migração pendular nos pequenos espaços interiorizados do Semiárido brasileiro: o caso de Severiano Melo (RN)	Artigo	Fazer uma análise qualitativa da mobilidade espacial da população nos espaços interiorizados do Semiárido brasileiro.
12. Wilson Fusco; Ricardo Ojima 2016	A interiorização do ensino superior em Pernambuco e seus efeitos na mobilidade pendular	Artigo	Investigar os efeitos da recente interiorização da educação superior em Pernambuco nos movimentos pendulares de municípios selecionados.
13. João Gomes da Silva; Silvana Nunes de Queiroz; Raissa Marques Sampaio Sidrim 2017	Movimento pendular na região metropolitana do cariri (RMC)	Artigo	Analisar e comparar a mobilidade pendular entre os nove municípios que compõe a Região Metropolitana do Cariri (RMC).
14. Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas 2014	As cidades médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN)	Tese	Estudar Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte e o papel que desempenha na rede urbana nordestina e potiguar.

Autor (es)/ano	Título	Tipo	Objetivo
15. Raimunda Aurélio Ferreira de Sousa 2020	Os serviços de ensino superior e sua importância na trajetória De influência urbano-regional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – Ceará	Tese	Discute a ampliação recente dos serviços de ensino superior na aglomeração formada no Cariri cearense pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha e seu impacto na área de influência dessas cidades.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Tendo em vista a aplicação da revisão integrativa e analisados os 15 trabalhos, a seguir, apresentar-se-á em forma de síntese, os resultados da análise.

Segundo Ojima *et al.* (2014), fatores de atração e repulsão se colocam como condicionantes da mobilidade espacial entre o local de origem e destino. Diferente da maioria dos estudos que utiliza abordagem qualitativa, faz um estudo quantitativo dos fatores ambientais para explicar as migrações. Aponta a pendularidade como elemento de transformação do semiárido setentrional. O fenômeno deixou de ser exclusivo de metrópoles e passa ser destaque em alguns polos regionais e estratégia para evitar a mudança de residência. Municípios de pequeno porte que se configuram como geradores de empregos se tornam áreas de atratividade.

Ainda, na pesquisa intitulada “Minha vida é andar por esse país...”: a emigração recente no semiárido setentrional, políticas sociais e meio ambiente, Ojima *et al.* (2014) vem fazer uma análise da figura do emigrante nordestino como sendo um refugiado ambiental, não fazendo uso do enfoque político que naturalmente estar associado a figura do migrante, mas sim, fazer uma análise do seu perfil e sua relação com as questões naturais do lugar.

Queiroz (2020) vem estudar os movimentos pendulares que ocorrem no entorno das grandes metrópoles nacionais, que passam absorver a classe trabalhadora que residem distantes do local de trabalho, configurando como cidades-dormitório e fomentando novas práticas socioespaciais. Além disso, é entendida como deslocamentos diários por razões de trabalho e/ou estudo, entre municípios diferentes.

Ferreira (2018) faz uso dos conceitos de território, fronteiras e dinâmicas urbano-regionais para analisar os deslocamentos pendulares para trabalho e estudo na cidade de Pau dos Ferros (RN). Aponta a cidade como centro polarizador. A área estudada, por conter particularidades territoriais específicas, movimentam uma hinterlândia específica. Relacionam o desenvolvimento local e pendularidade as vagas em IES na cidade.

Fusco (2016a) aponta seu trabalho como um dos primeiros a estudar o perfil dos deslocamentos pendulares para estudo no interior do Nordeste. Nele, as mudanças profundas na região e a interiorização do ensino alteraram suas características. Os municípios de Caruaru, Garanhuns, Petrolina, Serra Talhada

e Vitória de Santo Antão em Pernambuco ganharam um grande contingente de estudantes do ensino superior após a implementação de políticas federais. Devido a isso, os municípios se integraram e se desenvolveram economicamente.

Também com foco na educação como motivo para o aumento dos movimentos pendulares pelo semiárido, Júnior (2019) em sua pesquisa aponta a interiorização do ensino superior e técnico de nível médio no Seridó Potiguar como responsável na configuração da mobilidade. Houve, portanto, uma dinamização e integração na região. Políticas sociais também promoveram o desenvolvimento social e, como consequência, mudanças na forma de se deslocar.

Para Silva (2020), a mobilidade pendular cria características específicas em determinados locais. A centralidade maior de investimento no centro acaba por condicionar uma dependência por parte de outros municípios. Ainda, o movimento redistribuiu a atividade econômica do grande centro para os municípios ao redor da metrópole, como exemplo, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

No trabalho de Silva (2021), a mobilidade pendular no Brasil é datada da década de 1980, portanto, recente. Mesmo assim, o fenômeno tem arrefecido nas áreas litorâneas e aumentando no interior do país. Estuda a Região Metropolitana do Cariri (RMC), composta por nove municípios, mas que na região do CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), apresentam os saldos migratórios positivos. Os investimentos nas três cidades acarretam uma dependência por parte das cidades no entorno.

Ainda nessa mesma perspectiva, Nascimento (2018) aponta uma diferenciação econômica e de desenvolvimento entre as cidades da RMC. Destaca a conurbação entre Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha como centro de polarização da mobilidade pendular. Os municípios que circundam esses três municípios, caracterizados por apresentarem características mais diferenciadas, como por exemplo, baixos índices de movimentos pendulares.

Fusco (2021) desenvolve sua pesquisa com base nos micros dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 para evidenciar que houve a ampliação de movimentos pendulares para trabalho, juntamente com a maior integração dos municípios do aglomerado de confecções das mesorregiões do Agreste de Pernambuco e Borborema da Paraíba.

Ao analisar a migração pendular no município de Toritama (PE), Vasconcelos (2012) aponta que a função territorial do município, atrelada à indústria de confecções de roupas, tem mudado consideravelmente sua dinâmica migratória. A capacidade de reter população permanente e temporária, seja ela rural ou urbana, está relacionada ao quadro econômico promissor que a região vem passando. Em virtude disso, o município deixa de ser expulsor populacional para área de atração de um grande contingente populacional.

Sousa (2020) em sua tese de doutorado propõe discutir sobre a ampliação recente dos serviços de ensino superior nas cidades de Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte no Ceará e o impacto na área de influência urbano-regional. Sua influência incontestável e contínua apresenta um grande número de cidades pequenas e sem muito destaque. Sobressai-se na região a concentração do Crajubar. Destaca-se na região o setor de serviços e a qualificação profissional através do ensino superior, o que faz do Crajubar e sua área de influência bastante dinamizada e integrada mediante os fluxos pendulares com motivações de trabalho ou estudo.

Silva *et al.* (2017) complementa que a tríade Crajubar afeta de forma direta o crescimento econômico e desenvolvimento dos municípios vizinhos. Isso ocorre porque existe uma dependência de emprego e serviços básicos e, “embora a Região Metropolitana do Cariri seja uma área metropolitana localizada no interior do Ceará, as características da mobilidade pendular são semelhantes as demais áreas metropolitanas do país.” (SILVA *et al.*, 2017, n. p).

Dantas (2014) faz uso do termo “rede urbana nordestina interiorizada” para estudar Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte e seu papel na rede urbana nordestina. Ao se consolidar como polo de oferta de serviços de saúde e ensino superior a cidade ampliou o fluxo de pessoas que realizam movimento pendular para trabalho e estudo. Estes “são apontados como uma expressão da reestruturação do trabalho e do capital com implicações na estrutura urbana, na circulação de pessoas, nas vias de acesso e nos transportes.” (DANTAS, 2014, p. 222).

Fusco (2016b) mostra que o contingente daqueles que chegam de outras localidades para estudar em um município do interior causa grande impacto no perfil demográfico local. Isso acontece porque além dos estudantes que chegam, outros profissionais passam também se deslocar pendularmente ou morar no local. “São docentes, técnicos administrativos, pessoal terceirizado contratado e uma cadeia de empregos indiretos no setor de serviços.” (FUSCO, 2016a, p. 91).

#### 4 CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa possibilitou a identificação dos principais motivos pelos movimentos pendulares no semiárido do nordeste brasileiro. Apontada ao longo da história como uma região pobre e castigada pela seca, indicadores sociais baixos em relação a média no Brasil, a região ao ser contemplada com as políticas de interiorização do ensino superior passou por um processo de desenvolvimento econômico para além das metrópoles.

Cidades de porte médio e interiorizadas no semiárido, ao expandir as vagas em IES públicas e privadas passaram a exercer forte atração populacional de estudantes universitários. Sem a necessidade de fixar residência, os deslocamentos se tornaram mais curtos e diários. Assim, a integração entre

idades médias e pequenas acabam por dinamizar não somente os fluxos de estudantes, mas também de trabalhadores. Conclui-se, portanto, mediante a análise, que os movimentos pendulares têm como motivações principais o estudo e/ou trabalho.

Concordando com as bibliografias consultadas, e reconhecendo o tamanho e importância do semiárido, em suas peculiaridades e carências, e por ser um processo ainda recente, nota-se que ainda há uma escassez de estudos sobre os movimentos pendulares, principalmente voltados para o interior da região.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. S. F.; DANTAS, J. R. Q.; SOUZA, G. S. **Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna**. Mercator, Fortaleza, v. 17, e17003, 2018.

BAENINGER, Rosana. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 20, p. 77-100, 2012.

BERSOT, Irla Farah. Movimento pendular: o deslocamento diário dos estudantes universitários de Conceição de Macabu com destino a Campos dos Goytacazes no Norte Fluminense. **Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB**, v. 1, p. 1367-1384, 2019.

Dantas, Joseney Rodrigues de Queiroz. **As cidades médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN)**. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2014.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. DOI: 10.5935/1415-2762.20140001

FREITAS, Carla Camila Gomes; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; SOUSA, José Raul de. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Como Propulsora dos Deslocamentos Populacionais no Interior do Semiárido Brasileiro. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 4, p. 581-587, 2022.

FUSCO, W. ; OLIVEIRA, R. V. ; MOREIRA, M. M. Migração e mobilidade pendular em municípios do aglomerado de confecções das mesorregiões Agreste de Pernambuco e Borborema da Paraíba. **R. bras. Est. Pop.**, v.38, 1-36, e0150, 2021.

FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. A interiorização do ensino superior em Pernambuco e seus efeitos na mobilidade pendular. **Blucher Social Sciences, Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais-ABEP**, p. 81-92, 2016b.

FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. Educação e desenvolvimento regional: os efeitos indiretos da política de descentralização do ensino superior e a mobilidade pendular no estado de Pernambuco. **G&DR** • v. 13, n. 1, p. 247-263, jan-abr/2016a, Taubaté, SP, Brasil.

JUNIOR, Leandro Nazareno Basílio. **Expansão da educação superior e profissional e seus efeitos na mobilidade espacial no Seridó Potiguar**. 173 f. Dissertação (mestrado em Demografia) - Programa de Pós-graduação em Demografia (PPGDEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.

NASCIMENTO, Diego Coelho do. **Ser-Tão “metropolitano”: especialidade e institucionalidade na Região Metropolitana do Cariri**. 261 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2018.

OJIMA, R.; COSTA, J. V.; CALIXTA, R. K.; “minha vida é andar por esse país...”: a emigração recente no semiárido setentrional, políticas sociais e meio ambiente. **REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, Ano XXII, n. 43, p. 149-167, jul./dez. 2014. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004310>

OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. Migrações Nordestinas no Século 21 - Um Panorama Recente. São Paulo: **Editora Edgard Blücher**, 2015.

OJIMA, Ricardo; NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima do. Nos caminhos para o Nordeste: reflexões sobre os impactos diretos e indiretos da migração de retorno no período recente. **Redes: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 3, p. 48-62, 2015.

QUEIROZ, S. N.; OJIMA, R.; CAMPOS, J.; FUSCO, W. Migração em cidades médias do interior nordestino: a atração migratória como elemento distintivo. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v.22, e202033pt, 2020. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202033pt>

SILVA, J. G.; QUEIROZ, S. N.; SIDRIM, R. M. S. Mobilidade Pendular na Região Metropolitana do Cariri. **Economia & Região**, Londrina (Pr), v.9, n.2, p. 211-231, jul./dez. 2021.

SILVA, João Gomes da. Movimentos pendulares por razões laborais na região metropolitana de fortaleza (RMF): quem pratica?. **LAJBM**. V. 11, N. 2, P. 60-69, jul-dez/2020. Taubaté, SP, Brasil. 2020.

SILVA, João Gomes da; Queiroz, Silvana Nunes de; Sidrim, Raíssa Marques Sampaio; “Movimento pendular na região metropolitana do Cariri (RMC)”, p. 71-88 . In: São Paulo: **Blucher**, 2017. DOI 10.5151/xgtmigracao-05

SOUSA, Raimunda Aurília Ferreira. **Os serviços de ensino superior e sua importância na trajetória de influência urbano-regional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – Ceará**. 202 f. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

TAVARES, Jessica. Monteiro da Silva; OLIVEIRA, Elzira Lúcia, **Movimentos pendulares para fins de estudo no interior do Estado do Rio de Janeiro**. Anais, 2015, p. 4362-4373, 2019.

VASCONCELOS, Valtemira Mendes. **Migração e pendularidade: as consequências de atração da população para o município de Toritama**. 185 f. Dissertação (mestrado em Geografia) Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.